

Valmir promete apoiar esquerda se perder

O candidato do PTB à sucessão do governador Joaquim Roriz, senador Valmir Campelo, confidenciou ontem a parlamentares da esquerda a disposição de apoiá-los no segundo turno das eleições, caso seja derrotado em 3 de outubro. "Se isto acontecer vou estar com você. E espero que a recíproca seja verdadeira", disse Campelo, depois de uma cerimônia na Câmara Legislativa em homenagem à ex-primeira-dama Sarah Kubitschek. O desabafo já havia sido feito a um parlamentar do PT na Câmara Federal. "Não é surpresa para mim. Há alguns dias o senador tem cogitado esta possibilidade", ratifica Chico Vigilante.

Elogiado por distritais do PT e PPS no final do encontro, Valmir Campelo atribuiu o bom trânsito com a esquerda ao seu estilo de fazer política. "Sempre levei em conta o respeito mútuo independentemente de coloração partidária", explicou, numa roda de conversa com deputados da oposição. "Respeito muito sua forma de conduzir as negociações", respondeu Wasny de Roure (PT). O líder do partido na Câmara, Euripedes Camargo, recebeu com satisfação os comentários sobre um eventual apoio do senador no segundo turno. "Será bem-vindo", garantiu, após dar um abraço apertado em Valmir, por quem diz ter muita admiração.

Cordialidade — Outro fator, que segundo Campelo o ajuda a ter uma boa relação com os partidos do campo progressista, é a cordialidade com que trata os representantes de esquerda. "Não somos inimigos, somos adversários", disse ao distrital Carlos Alberto. Apesar de se tratar de uma conversa informal, o senador já havia demonstrado anteriormente que não fecharia as portas para negociações fora do grupo rorizista, caso o PP insistisse em lançar candidatura própria no DF. "Tenho conversado com o PSDB, com o PDT e posso conversar com outras legendas daqui até o final da campanha. O segundo turno será uma surpresa para muita gente", confessa, sem esconder que poderá "ajudar" os partidos progressistas.

Como a liderança nacional do seu partido, do qual é vice-presidente, liberou todos os candidatos aos governos a seguir o caminho que lhe convier, Valmir deixa em aberto a possibilidade de fechar com as coligações nacionais com o PSDB, PFL e PP ou tomar outro rumo. "É bom que fique claro que estamos livres, nos estados, para tomar o melhor caminho. Não há imposições". Voltando a falar sobre o segundo turno, ressalta: "Até lá, muita coisa vai mudar. Tudo pode acontecer. Mas não estamos com pressa".